

Gênero, Segurança Alimentar e Meio Ambiente ST.37

Etienne Amorim Albino da Silva<sup>1</sup>, Maria do Rosário de Fátima A. Leitão<sup>2</sup>.

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Palavras-chave: Gênero, Participação e Desenvolvimento Local.

## **A participação das mulheres na associação da comunidade de a ver-o-mar e o desenvolvimento local**

### **Introdução**

Atualmente em nosso país, temos 180 milhões de habitantes, dos quais 115 constituem a população em idade de trabalho (PIA), e destes, 80 milhões constituem a população economicamente ativa (PEA). Se tirarmos os 20% de desempregados, chegamos a 65 milhões de pessoas que são as que efetivamente carregam a economia nas costas. Temos assim cerca de 15 milhões de desempregados (critério DIEESE), mas não encontram oportunidades minimamente atraentes. Se acrescentarmos que além do estoque estrutural de desemprego acumulado chegam anualmente mais de 1,5 milhões de novas pessoas, e que milhões de pessoas estão empregadas em atividades pouco produtivas como guardas noturnos, empregadas domésticas entre outras<sup>3</sup>. É importante salientar que hoje temos uma economia de baixos salários e altos custos sistêmicos.

Sobre este aspecto Dupas (1999) citado por Fischer (2001) comenta que:

Mesmo na tempestade da globalização, a importância da mulher tem se tornado evidente. A lógica da globalização e das cadeias produtivas, muito oportunas para o capitalismo contemporâneo, incorporou os bolsões mundiais de trabalho barato, sem necessariamente elevar-lhes a renda. Os empregos formais crescem menos rapidamente do que os diretos. O setor informal acumula o trabalho precário e a miséria, especialmente nos países pobres. (Dupas, 1999 in: Fischer 2001)

De acordo com Dupas consideramos que existe uma realidade comum à maioria dos países e em especial a América Latina que é a pobreza. No nordeste brasileiro este quadro assume grande proporção de extrema gravidade, comprovada por indicadores sociais e uma ampla desigualdade social que quando comparada a outras nações, envergonha a maioria do povo brasileiro.

Na realidade, a pobreza da sociedade em geral em nosso país é um aspecto histórico, pois com abertura comercial e a globalização se não são as origens da pobreza servem para acentuá-la. Acreditamos que as causas de tão graves problemas demonstram que o cerne deste fenômeno encontra-se na estrutura arcaica e injusta de nossa sociedade. Sendo válido salientar que quem mais sofre com este modelo desonesto de sociedade são as mulheres, que por sua vez ainda são discriminadas e reprimidas socialmente.

Compreendemos que estes processos de restrições impostas às mulheres dão lugar a um processo de exclusão que freqüentemente se ancora nas diferenças presentes nas desigualdades de gênero. Consideramos ainda que esse quadro só se resolverá no campo da prática democrática, ou seja, o caminho seria o desenvolvimento local por intermédio da democracia, equidade de gênero e de conquistas sociais cuja participação dos cidadãos é fundamental.

Sabemos que esta transformação global que envolve a conquista do desenvolvimento com democracia territorial e igualdade de gênero têm que ir a busca na elevação do empoderamento dos indivíduos que alcance as famílias, os grupos, às comunidades e a coletividade num processo de integração que possibilite igualdade de oportunidades, inclusão social e a superação das discriminações e das exclusões sociais.

É importante ressaltar que *“a participação ativa dos cidadãos e cidadãs é o que garante a solidez do cenário”*. Com isto, notamos que os cidadãos que fazem parte do cenário podem controlar a situação do poder local, saindo desta forma da passividade das ações do clientelismo e se estruturando com atores ativos do processo de desenvolvimento<sup>4</sup>.

Desenvolvimento Local é um termo que se presta a várias interpretações e é visto como um processo endógeno de mudanças capazes de melhorar a qualidade de vida das pessoas e as redes de relações que se localizam em espaços territoriais menores.

As protagonistas deste estudo são em sua maioria são: mulheres, negras, pobres e desempregadas. Motivo este que presenciamos em visitas a esta comunidade. A comunidade possui uma associação de moradores, para justamente discutirem através de reuniões os problemas e as possíveis soluções para promover a melhoria da qualidade de vida das famílias que lá residem. São associados em média de 60 pessoas, mas nos chamou atenção justamente à ausência dos homens nas atividades da associação, pois, as mulheres têm uma maior participação nesta associação, mas ainda não percebemos que essas mulheres são empoderadas.

Desde a década de 70, começou-se a trabalhar fortemente o tema da mulher nos países “em via de desenvolvimento”. As instituições voltadas para o desenvolvimento local fomentaram a criação de grupos de mulheres e começaram a fortalecer aqueles já existentes. Em muitos países latino-

americanos, este enfoque foi marcado pela falta de recursos e pelo viés urbano que permeava as políticas nacionais de desenvolvimento<sup>5</sup>.

Por isso, a constituição e o fortalecimento de grupos de mulheres como sujeitos e atores sociais, capazes de gerir sua comunidade, de mobilizar-se em busca de objetivos coletivos comuns, de cooperar, de compartilhar responsabilidades, de questionar, criticar e articular alternativas sobre a realidade local. É, no entanto o objetivo principal desta pesquisa que buscou analisar a participação das mulheres através da eficácia por elas alcançadas nas redes de relações entre a comunidade A Ver-o-Mar e o desenvolvimento local. Especificamente buscamos analisar o empoderamento destas mulheres junto ao município, quanto ao seu poder de influência e as tomadas de decisão. Identificando, a contribuição desta participação, no processo de desenvolvimento local.

Não se trata de forjar uma organização exógena, mas fortalecer as iniciativas já existentes, articulando-as, apoiando a capacitação e mobilização e, fundamentalmente propiciar condições desta comunidade poder caminhar com suas próprias capacidades endógenas.

## **2. Material e Métodos**

O local escolhido para desenvolver este estudo apresenta-se com uma característica de vilarejo isolado e de sol ardente, A Ver-o-Mar é uma comunidade costeira do Município de Sirinhaém sendo localizada a 76 km da capital e situada na zona sul do Estado de Pernambuco, Brasil. Possui duzentas casas de alvenaria uma colada ao lado da outra – “estilo as casas da COHAB”. Lugar muito rico para pesquisas de campo e cheio de limitações para o povo que lá residem.

Metodologicamente esta pesquisa foi considerada como um estudo de caso dando ênfase à abordagem dos dados qualitativos. Os instrumentos que contribuiram para a construção do conhecimento decorreram a partir da aplicação de alguns métodos e técnicas:

Diagnóstico Rápido Participativo - DRP<sup>6</sup> – é um método que significa na realização de oficinas e reuniões, havendo apresentações e discussões de diversos temas do interesse comum dos participantes, favorecendo a configuração de um espaço com integração coletiva. Utilizamos o método do Diagnóstico Rápido Participativo por ser uma ferramenta bastante utilizada na atualidade por algumas ONGs e alguns Programas do governo voltados para a prestação de um serviço de assistência técnica e extensão rural. Além dele nos propiciar uma análise dos dados coletados junto com a própria participação dos atores da comunidade;

A técnica de visitas de observações, observação participante e artificial. Segundo Cruz Neto (1999:59), citado por Minayo, “*a técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores*

*sociais em seus contextos*”; é artificial por que o pesquisador não é parte integrante daquele grupo em estudo ele se integra ao grupo apenas para fazer a pesquisa; e por último recorreremos também à técnica das entrevistas a partir de um roteiro estruturado.

### **3. Resultados e Discussões**

As oficinas de DRP buscaram trabalhar principalmente os aspectos de produção, organização, infra-estrutura e meio ambiente. Na primeira oficina procuramos resgatar a história da comunidade das trinta e oito pessoas presentes buscamos aquelas com mais idades para relatar os principais fatos de sua geração. Em seguida partimos para a rotina diária dos homens e das mulheres desta localidade, pois notamos que as atividades dos homens se restringem apenas à esfera pública, não há uma participação deles nos relatos destes moradores na esfera doméstica. Uma outra ferramenta utilizada foi o diagrama de Venn que mostrou os diferentes papéis e relações das pessoas, grupos e instituições dentro e fora da comunidade que promovam uma influência para a comunidade.

Neste diagrama visualizamos que a comunidade não tem uma forte relação entre as instituições como o Renascer, SEBRAE, SENAI, PROMATA entre outros. Foi verificado no levantamento dos pontos positivos, que existe uma atividade de artesanato na comunidade, as mulheres estão produzindo e confeccionando bolsas artesanais. Como o grupo de mulheres está se formando e se solidificando, foi relatado que no levantamento dos pontos negativos que estas encontram a princípio dificuldades de comercializar seus produtos e não conseguem uma linha de crédito acessível para o grupo. Atualmente esta iniciativa deste grupo de mulheres já tem nome, denominado Projeto Gamela, e para comercializar seus produtos, estas mulheres estão participando de feiras como a Semana do Pequeno Empreendedor, FENEART, entre outras.

Enquanto associação (organização), a comunidade possui uma sede própria e um bom número de participantes associados nas reuniões, porém há falhas no processo de comunicação, muitas vezes nem todas as pessoas são comunicadas das atividades extras que a Associação oferece. A desunião entre os associados é visível, estes possuem uma dificuldade de aceitar as críticas nas reuniões gerando desta forma muitos conflitos.

Falando da comunidade e pensando na sua infra-estrutura os moradores relataram que todas as residências são de alvenaria e possuem água encanada, energia elétrica, coleta regular do lixo, posto de saúde e escola. Mas, há uma deficiência no número de moradias, pois, em uma casa mora mais de uma família e para mandar construir outra casa os terrenos tem um valor muito alto. Tendo ainda uma inexistência de uma rede de saneamento básico e uma deficiência de transporte alternativo.

Em relação ao meio ambiente, os moradores retratam que existe a faixa de praia perto da comunidade, presença de manguezal e mata atlântica, porém, eles mesmos afirmam que há um desmatamento do mangue pela presença de um chiqueiro de porco na beira do mangue e a construção de viveiro de camarão. E o fato de que estão executando a pesca predatória utilizando a rede de camboá e água sanitária.

As entrevistas foram preparadas a partir de um roteiro estruturado, organizados por eixos temáticos, contendo questões abertas sobre a identificação das mulheres, a comunidade, gênero, cotidiano, trabalho, empoderamento e desenvolvimento local. Quando perguntamos a respeito da participação na associação notamos que as mulheres participam, mas muitas delas não opinam nas reuniões como afirma a presidente da associação Lia: *“O povo é muito tímido, tem medo de ir a busca das coisas”*. Ao referir sobre o que é ser mulher saíram muitas respostas instigantes, pois para elas ser Mulher *“é Tudo”* é ser *“Guerreira”*, *“ter o mesmo direito dos homens em tudo...”* Em outra pergunta elas responderam que ser Homem é *“muito orgulhoso, são batalhadores”*, *“é mais importante que a mulher porque tem mais direitos e liberdade...”*. Todas as entrevistadas são donas de casa e afirmam que o chefe da família é o homem por que é ele que trabalha, apesar de algumas decidirem o que comprar para dentro de seus lares.

Observamos que a maioria afirmou que trabalham muito mais do que os homens e não recebem nada por isso, como afirma uma delas: *“A mulher trabalha muito mais e não recebem nada por isso, o homem trabalha e depois vem e almoça, chega do trabalho e quer jantar”*. Sentimos que o trabalho só é valorizado quando se recebe uma remuneração ao fazê-lo e muitas dessas mulheres trabalham como domésticas nas casas de veraneio, costuram, cozinham comida para vender, fazem bijuterias e até pescam..

Notamos que mesmo elas trabalhando para fora de casa sua renda são uma espécie de complemento uma forma de ajuda para seu marido, portanto invisível e desvalorizado, até mesmo aquelas em que o marido se encontra desempregado. Já em outro relato *“o homem não ajuda em nada no serviço doméstico. Fala que não ajuda porque já trabalha no pesado”* .è na vida cotidiana que estas mulheres desenvolvem a múltipla jornada de trabalho reproduzindo desta forma as desigualdades de gênero Esta afirmação nos remete a criação dos filhos X filhas, uma outra responde: *“tenho dois homens, não gosto de ensinar o trabalho doméstico, só as coisas de homens, jogar o lixo...”* As mulheres na sua maioria querem ter os mesmos direitos que os homens em tudo como já mencionado acima, mas porque na hora de ensinar os filhos elas mesmas diferenciam o trabalho dos meninos e das meninas, e ainda tem mães que não ensinam de forma alguma os afazeres domésticos para seus filhos

homens e afirmam que “ Isto é coisa de mulher”. Os papéis dos homens e das mulheres são naturalizados imprimindo as tarefas masculinas e as femininas.

Em nossas observações, mesmo com toda a participação ativa das mulheres nas reuniões da associação identificamos que o grupo formado ainda não se encontra empoderado, pois um dos elementos indicador do empoderamento é o acesso ao poder econômico e como a maioria é desempregada elas interiorizam o peso de nossa cultura que vem carregada da ideologia patriarcal. Apesar desta situação notamos que este grupo de mulheres quer mudar, querem sair desta invisibilidade, querem ser sujeitos ativos e não passivos, estão se solidificando e indo a busca da transformação.

A partir da análise de gênero, constata-se a necessidade de estabelecer indicadores de desenvolvimento que garantam a visibilidade do real valor desta participação das mulheres para o fortalecimento da estrutura familiar e conseqüentemente da comunidade. Todas as mulheres pesquisadas querem aumentar a renda de suas famílias, sendo este um dos motivos principais em suas participações nas reuniões da Associação da comunidade, denominada Associação de Pescadores e Moradores da comunidade de A Ver-o-Mar. Apesar da grande participação destas mulheres, elas não conseguem projetos voltados para este publico. Decidiram enquanto grupo formar uma outra associação para poder adquirir mais oportunidades enquanto grupo de artesãs.

#### **4. Conclusões**

Na medida em que a discussão de gênero pode significar poder e por meio do qual o poder é articulado, e pode ocorrer a re-partição do mesmo, inserir este recorte em A Ver-o-Mar, mais do que valorizar o que as mulheres já estão fazendo, significa oferecer a todas as participantes desta rede, a possibilidade de agregar qualidade e valor à participação das mulheres e principalmente a construção e a articulação dessa rede de mulheres com as demais redes existentes de forma a garantir o empoderamento e a intervenção desta, para que as demais sejam sensibilizadas e envolvidas em suas próprias comunidades locais.

#### **Referências**

FISCHER, Izaura R. , MARQUES, Fernanda. Gênero e Exclusão Social. Trabalhos para Discussão, nº 113/2001, Agosto, 2001. [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

LADISLAU DOWBOR, Redes de Empreendedorismo e Tecnologias Sociasi. II Seminário Leitão M.R. F. A. et all. Metodologias participativas e o desenvolvimento local sustentável. Recife: UFRPE, Texto apresentado no VIII SEMOC, UCSAL, outubro 2005(mimeo) 2005a.

\_\_\_\_\_. Viabilizando o desenvolvimento sustentável em comunidades costeiras. Paper apresentado no IV Encontro Regional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal - Nordeste II, (mimeo), Recife, UFPE, 2005b

\_\_\_\_\_. Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro. Bogotá, Revista Territórios N° 13 Universidad de los Andes, 2005.

MINAYO, M. C. de S et al. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.

MATOS, Aureliano da C. et. al. Gênero no Desenvolvimento Sustentável dos territórios Rurais. Seminário Internacional - **Documento Síntese. IICA**: Natal, 2003:103.

---

<sup>1</sup> Aluna de pós-graduação do mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local POSMEX - UFRPE. Email: etienneas@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof. Dr<sup>a</sup>. Da UFRPE e do POSMEX – Programa de pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local

<sup>3</sup> Ver em Ladislau (2005)

<sup>4</sup> Ver em Documento Síntese do IICA (2003)

<sup>5</sup> Ver em Documento Síntese do IICA (2003)

<sup>6</sup> DRP As duas primeiras Oficinas de DRP foram realizadas sob a coordenação da prof Dra. Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão na Disciplina Análise do Discurso do POSMEX e contou com a colaboração dos alunos regulares: Felipe Carvalho, Clécia Rufino, Andréa Carvalho, Camila Loureiro, Sara Vidal, Carla, Cirdes Nunes e Etienne Amorim A. Da Silva.